

INFORME ECONÔMICO DA POLÍTICA AGRÍCOLA

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Secretaria de Política Agrícola- SPA
Departamento de Economia Agrícola - DEAGRI
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias - CGEIA

PRODUÇÃO

Estimativas do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/USP) apontam um crescimento de 2,8% no PIB do agronegócio em 2015, em razão da tendência de avanço mais lento da agroindústria e do segmento de insumos comparativamente ao setor primário. Para 2014, a estimativa de crescimento foi revisada para baixo: 2,6%, no máximo.

O agronegócio deverá se destacar na composição da taxa de crescimento da economia em 2014. O Cepea projeta um crescimento próximo a 2,6% para o setor (indo de insumos à distribuição de seus produtos), com a agropecuária (segmento primário) expandindo-se 5,8%, taxas que contrastam fortemente como o valor próximo de zero estimado para a economia como um todo.

O agronegócio é um setor estratégico para a economia brasileira e em 2015 pode ser o grande condicionante do seu desempenho. Representando cerca de 23,0% do PIB brasileiro, pode

ser o único setor com crescimento mais expressivo, tendo em vista a dificuldade de expansão dos demais. Indiretamente, por ser importante gerador de divisas, respondendo por mais de 40% do faturamento das exportações brasileiras e grande responsável pelos superávits comerciais do País, o agronegócio também poderá abrir espaço para o crescimento dos demais setores, bastante dependentes de importações e, portanto, das divisas que o agronegócio gerar. Além disso, o desempenho do agronegócio é um dos principais fatores determinantes da inflação, visto que alimentos e bebidas representam quase 25,0% do IPCA.

PIB DO AGRONEGÓCIO PODE CRESCER 2,8% EM 2015

O Cepea enfatiza que a obtenção de crescimento ao redor de 2,8% requerer que o agronegócio continue explorando seus ganhos de produtividade, sem depender

apenas dos impulsos da demanda, já que o setor deve se defrontar com um mercado interno estagnado ou em fraca expansão. Externamente, as perspectivas de menor liquidez e maiores juros internacionais indicam dólar mais valorizado e preços de commodities menores. Entre os produtos que podem perder valor em dólar estão soja e açúcar.

Em 2015, o desempenho dos principais setores do agronegócio tende a ser positivo, com a renda do setor sendo influenciada por prováveis quedas de preços da soja, algodão e leite; possível recuperação nos preços da laranja e café e carnes com preços ainda em patamar elevado.

O Cepea calcula o PIB da agropecuária e outros segmentos do agronegócio avaliando as produções a preços reais, norteadas pelo objetivo de avaliar a renda real dos setores envolvidos. O balanço entre as evoluções dos preços reais e das quantidades físicas produzidas ditará o sentido e a intensidade de variação do PIB.

INFLAÇÃO

A prévia da inflação oficial do país, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15), chegou a 0,89% em janeiro, após registrar alta de 0,79% em dezembro, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com isso, o índice acumula alta de 6,69% nos últimos 12 meses, acima do teto da meta de inflação, que é de 6,50%. O resultado de janeiro foi influenciado, principalmente, pelo aumento de preços da carne

(3,24%) e da energia elétrica (2,6%).

IPCA-15 SOBE 0,86% EM JANEIRO. CARNES E ENERGIA ELÉTRICA INFLUENCIAM ALTA

Na maior parte dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados pelo IBGE, o resultado de janeiro foi superior ao de dezembro,

com exceção dos grupos de Artigos de Residência (-0,55% em janeiro contra 0,05% em dezembro), Transportes (0,75% contra 1,59%) e Saúde e Cuidados Pessoais (0,38% contra 0,46%). O grupo que exerceu maior impacto sobre o IPCA-15 foi o de Alimentos e Bebidas, com variação de 1,45% contra 0,94% em dezembro - o grupo foi responsável por 40,0% do IPCA-15 de janeiro. Os alimentos que apresentaram maior elevação nos preços foram: carnes (3,24%), batata-inglesa (32,86%) e feijão carioca (24,25%).

COMÉRCIO EXTERIOR

Em 2014 a Ásia foi o principal destino das exportações do agronegócio brasileiro. As vendas para o continente atingiram US\$ 39,3 bilhões, com redução de 2,9% em comparação aos valores registrados no ano passado (US\$ 40,5 bilhões). Ainda assim, a participação do bloco nas exportações do setor apresentou incremento de 0,1 ponto percentual, alcançando 40,6%. Vale destacar que a principal causa da retração das exportações para o continente foi a queda das vendas dos setores de cereais, farinhas e preparações (-US\$ 1,1 bilhão) e sucroalcooleiro (-US\$ 951,0 milhões).

O segundo maior mercado para os produtos do agronegócio foi a União Europeia. Como ocorreu com a Ásia, houve aumento de 0,1 ponto percentual na

participação no total das exportações do setor, apesar da retração de 2,9% nas vendas de mercadorias brasileiras ao bloco (US\$ 21,47 bilhões). Nas posições seguintes, destacaram-se: NAFTA, com exportações totalizando US\$ 8,28 bilhões (-0,8%) e o Oriente Médio, com US\$ 7,24 bilhões (-12,8%). Os únicos registros de variação positiva das exportações foram: demais países da Europa Ocidental (16,6%), Europa Oriental (14,3%), Oceania (6,5%) e ALADI (2,5%).

Quando se considera como destino os países individualmente, constata-se que houve queda nas exportações para os três principais parceiros comerciais - China, Estados Unidos e Países Baixos. Após redução de US\$ 815,9 milhões, motivada, sobretudo, pela queda nas exportações dos

complexos soja e sucroalcooleiro, as vendas para a China alcançaram de US\$ 22,1 bilhões (-3,6%), com participação de 22,8%. A segunda posição foi ocupada pelos Estados Unidos, com vendas de US\$ 7,0 bilhões, retração de 1,1% e participação de 7,2%. Para o terceiro maior parceiro, os Países Baixos, foram exportados US\$ 6,1 bilhões, queda de 12,9% em relação aos US\$ 7,0 bilhões exportados em 2013 e participação de 6,3%. Os principais destaques em termos de dinamismo das exportações foram: Vietnã (40,4%), Rússia (32,7%), Alemanha (31,3%), Tailândia (16,6%) e Venezuela (15,7%).

ÁSIA FOI O PRINCIPAL PARCEIRO COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO EM 2014

Exportações do agronegócio brasileiro (US\$ mil)

País	Janeiro-Dezembro		Varição	Participação	
	2013	2014	2013/2014	2013	2014
China	22.882.170	22.066.247	-3,6%	22,9%	22,8%
Estados Unidos	7.074.351	6.999.951	-1,1%	7,1%	7,2%
Países Baixos	7.039.692	6.128.301	-12,9%	7,0%	6,3%
Rússia	2.753.126	3.652.839	32,7%	2,8%	3,8%
Alemanha	2.647.351	3.475.948	31,3%	2,6%	3,6%
Venezuela	2.632.055	3.045.359	15,7%	2,6%	3,1%
Hong Kong	2.777.690	3.020.688	8,7%	2,8%	3,1%
Japão	3.486.089	2.857.105	-18,0%	3,5%	3,0%
Itália	2.288.095	2.485.435	8,6%	2,3%	2,6%
Bélgica	2.289.199	2.114.825	-7,6%	2,3%	2,2%
Arábia Saudita	2.492.634	2.089.250	-16,2%	2,5%	2,2%
Espanha	2.095.584	2.002.525	-4,4%	2,1%	2,1%
Coréia do Sul	2.668.323	1.950.443	-26,9%	2,7%	2,0%
Egito	1.670.303	1.807.077	8,2%	1,7%	1,9%
Indonésia	1.528.550	1.668.379	9,1%	1,5%	1,7%
Emir. Árabes	1.846.149	1.663.247	-9,9%	1,8%	1,7%
França	1.507.139	1.606.545	6,6%	1,5%	1,7%
Tailândia	1.281.224	1.494.018	16,6%	1,3%	1,5%
Vietnã	1.058.816	1.486.184	40,4%	1,1%	1,5%
Reino Unido	1.680.727	1.475.170	-12,2%	1,7%	1,5%
DEMAIS PAÍSES	26.268.517	23.658.345	-9,9%	26,3%	24,5%
TOTAL	99.967.784	96.747.881	-3,2%	100,0%	100,0%

Fonte: SECEX/MDIC

Elaboração: SRI/MAPA

FIQUE POR DENTRO DA POLÍTICA AGRÍCOLA

Em 2014, foram aprovados e executados recursos da ordem de R\$ 400,0 milhões para o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR), o que permitiu beneficiar 39,6 mil

produtores rurais, com contratação de 56,3 mil apólices para cerca de 4,8 milhões de hectares de lavouras por todo o país.

O destaque ficou por conta da safra de inverno

2013/14, com contratação recorde de R\$ 206,0 milhões, em especial para a lavoura de trigo, que representou mais de 30% da execução total do PSR, somando 17,4 mil apólices no período.

Atividade	Participação PSR (nº apol.)	Participação PSR (valor)	Nº Apólices	Área (ha)	IS (milhões)	Prêmio (R\$ milhões)	Subvenção R\$ (milhões)	Taxa de Prêmio
Inverno	47%	52%	26.504	2.080.130	R\$ 2.306,53	R\$ 315,22	R\$ 206,97	13,7%
Verão	53%	48%	29.788	2.765.117	R\$ 7.210,63	R\$ 369,35	R\$ 193,01	5,1%
TOTAL	100%	100%	56.292	4.845.247	R\$ 9.517,16	R\$ 684,57	R\$ 399,98	7,2%

Fonte: DEGER/SPA

Atividade	Participação PSR (nº apol.)	Participação PSR (valor)	Nº Apólices	Área (ha)	IS (milhões)	Prêmio (R\$ milhões)	Subvenção R\$ (milhões)	Taxa de Prêmio
Soja	13%	21%	7.369	1.501.954	R\$ 2.342,86	R\$ 159,97	R\$ 83,85	6,8%
Milho 1ª	2%	3%	1.097	154.158	R\$ 325,43	R\$ 23,11	R\$ 12,58	7,1%
Milho 2ª	15%	18%	8.337	761.884	R\$ 804,89	R\$ 121,48	R\$ 72,14	15,1%
Trigo	32%	33%	17.741	1.287.853	R\$ 1.471,44	R\$ 191,32	R\$ 133,38	13,0%
Maçã	1%	4%	349	5.536	R\$ 173,18	R\$ 25,25	R\$ 14,83	14,6%
Uva	2%	3%	1.273	8.499	R\$ 210,34	R\$ 19,95	R\$ 11,86	9,5%
outros	36%	18%	20.126	1.125.364	R\$ 4.189,02	R\$ 143,50	R\$ 71,34	3,4%
TOTAL	100%	100%	56.292	4.845.247	R\$ 9.517,16	R\$ 684,57	R\$ 399,98	7,2%

Fonte: DEGER/SPA

INDICADORES SETORIAIS

INDICADOR	2012	2013	2014
IPCA Alimentos (variação anual em %)	9,86	8,48	8,03
PIB da Agropecuária (participação % sobre o total)	5,32	5,71	n.d
PIB do Agronegócio (participação % sobre o total)	22,24	22,54	n.d
Exportações da Agropecuária (participação % sobre o total)	34,38	34,76	36,07
Exportações do Agronegócio (participação % sobre o total)	39,50	41,28	42,98

Fonte: IBGE, CEPEA/USP e SECEX/MDIC

Elaboração: SPA/MAPA e SRI/MAPA

Nota: As participações % não incluem os impostos líquidos

PESSOAL OCUPADO NA AGROPECUÁRIA (% sobre o total): 19,32 (2006, PNAD/IBGE)

PESSOAL OCUPADO NO AGRONEGÓCIO (% sobre o total): 33,00 (2011, SEBRAE)

INDICADORES ECONÔMICOS

INDICADOR	2013	2014	2015*	2016*
IPCA (%)	5,91	6,41	6,67	5,70
IGP-DI (%)	5,52	3,78	5,60	5,50
Taxa de Câmbio – fim de período (R\$/US\$)	2,34	2,66	2,80	2,85
Taxa de Câmbio – média de período (R\$/US\$)	2,16	2,35	2,72	2,77
SELIC – meta fim de período (% a.a)	10,00	11,75	12,50	11,50
PIB (% de crescimento)	2,28	0,15**	0,38	1,80
Saldo da Balança Comercial (US\$ bilhões)	2,56	-3,96	5,0	13,00

Fonte: BACEN e Estatísticas e Banco de Dados de Economia Agrícola (MAPA)

Elaboração: SPA/MAPA

* Projeções para 2015 e 2016 – Relatório Focus de 16/01/2015 (BACEN)

** Projeção para o PIB - Relatório Focus de 02/01/2015 (BACEN)